Ateliê de Textos

Atividades de leitura e produção de textos do gênero Exemplo

Cristiane Fuzer
Anidene de Siqueira Cecchin
Carla Carine Gerhardt
Cíntia Soares Cocco
Guilherme Barbat Barros
Maria Cecília Castro

2023

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Este material atende a um ODS da ONU

Ateliê de Textos

Atividades de leitura e produção de textos do gênero Exemplo

Cristiane Fuzer
Anidene de Siqueira Cecchin
Carla Carine Gerhardt
Cíntia Soares Cocco
Guilherme Barbat Barros
Maria Cecília Castro

1.ª Edição

Santa Maria
Pró-Reitoria de Extensão - UFSM
2023

Reitor
Luciano Schuch

Vice-Reitora
Martha Bohrer Adaime

Pró-Reitor de Extensão
Flavi Ferreira Lisbôa Filho

Pró-Reitora Adjunta de Extensão
Geoparques
Jaciele Carine Vidor Sell

Cultura e Arte
Vera Lucia Portinho Vianna

Desenvolvimento Regional e Cidadania
Victor de Carli Lopes

Articulação e Fomento à Extensão
Rudiney Soares Pereira
Daniel Luís Arenhardt

Subdivisão de Apoio a Projetos de Extensão
Alice Moro Neocatto

Subdivisão de Divulgação e Eventos
Taís Drehmer Stein

Revisão Textual
Matheus Cardozo

Projeto Gráfico e Diagramação
Natássia Gabaia

A864 Ateliê de Textos [recurso eletrônico] : atividades de leitura e produção de textos do gênero Exemplo / Cristiane Fuzer ... [et al.]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2023.
1 e-book : il. – (Série Extensão)

ISBN 978-65-85653-31-2

1. Língua portuguesa – Produção textual – Exemplo 2. Exemplo – Gêneros textuais 3. Linguística sistêmico-funcional I. Fuzer, Cristiane

CDU 801.73
806.90:37

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian - CRB-10/1492
Biblioteca Central da UFSM

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

CONSELHO EDITORIAL

Profª. Adriana dos Santos Marmori Lima
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Prof. José Pereira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Prof. Leonardo José Steil
Universidade Federal do ABC - UFABC

Profª. Lucilene Maria de Sousa
Universidade Federal de Goiás - UFG

Profª. Maria Lucila Reyna
Universidad Nacional del Litoral - UNL

Profª. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem
Universidade Federal do Tocantins - UFT

Prof. Odair França de Carvalho
Universidade de Pernambuco - UPE

Profª. Olgamir Amancia Ferreira
Universidade de Brasília - UnB

Prof. Olney Vieira da Motta
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Prof. Roberto Ángel Medici
Universidad Nacional de Entre Ríos - UNER

Profª. Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Profª. Tatiana Ribeiro Velloso
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

CÂMARA DE EXTENSÃO

Flavi Ferreira Lisbôa Filho
Presidente

Jaciele Carina Vidor Sell
Vice-Presidente

José Orion Martins Ribeiro
PROPLAN

Marcia Regina Medeiros Veiga
PROGRAD

Michele Forgiarini Saccol
CCS

Monica Elisa Dias Pons
CCSH

Andre Weissheimer de Borba
CCNE

Suzimary Specht
Politécnico

Marta Rosa Borin
CE

Thiago Farias da Fonseca Pimenta
CEFD

Marcia Henke
CTISM

Adriano Rudi Maixner
CCR

Graciela Rabuske Hendges
CAL

Ana Beatris Souza de Deus Brusa
CT

Tanea Maria Bisognin Garlet
Palmeira das Missões

Fabio Beck
Cachoeira do Sul

Evandro Preuss
Frederico Westphalen

Regis Moreira Reis
TAE

Elisete Kronbauer
TAE

Suélen Ghedini Martinelli
TAE

Isabelle Rossatto Cesa
DCE

Daniel Lucas Balin
DCE

Jadete Barbosa Lampert
Sociedade

PARECERISTA AD HOC

Liliane Gontan Timm Della Méa

Cartilha aprovada em sessão ordinária da Câmara de Extensão no dia 17/08/2022. O conteúdo desta cartilha é de total responsabilidade de seus autores, que se comprometem com as informações e imagens nela contidas, não respondendo a Pró-Reitoria de Extensão por reclamações de terceiros. A essa premissa, excetua-se apenas as ilustrações da capa e folha de rosto, pertencentes ao projeto gráfico desenvolvido pela PRE.

APRESENTAÇÃO

Este é o quarto volume da série de cadernos didáticos produzidos e dinamizados com a metodologia do Ateliê de Textos, para leitura e escrita, tendo como ponto de partida princípios da Linguística Sistêmico-Funcional que fundamentam a Pedagogia com base em Gêneros de Texto.

Visando à preparação para a leitura e produção de textos, as atividades propostas focalizam a leitura e análise de padrões da linguagem usada em estórias que levam a refletir sobre as atitudes humanas. Na abordagem de gênero de texto aqui adotada, focaliza-se a linguagem típica do gênero exemplo (também referido como *exemplum*), cujo propósito sociocomunicativo é compartilhar julgamento de comportamentos. De acordo com a pesquisadora Nely Novaes Coelho, os exemplos, também denominados "contos exemplares", que existem desde o século XIII, ensinam a moralidade.

As atividades propostas são resultantes dos estudos e da produção colaborativa de professores em formação inicial, professoras em serviço da educação básica, pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação em Letras e professoras formadoras em Letras.

Na primeira unidade, são apresentados recursos linguísticos tipicamente usados para realizar o propó-

sito sociocomunicativo do gênero de texto exemplo e sua estrutura esquemática. Na sequência, é apresentada uma série de questões que conduzem a leitura detalhada de textos do gênero exemplo.

Por fim, é apresentada uma proposta de produção textual que desafia os estudantes a refletirem sobre a temática das virtudes, tão necessária na vida em sociedade, ao mesmo tempo em que oportuniza a aplicação de conhecimentos trabalhados nas atividades de leitura e análise de texto.

Na expectativa de que as atividades aqui propostas possam contribuir para o ensino e a aprendizagem de leitura e escrita, desejamos bom aproveitamento a colegas e estudantes.

Santa Maria, 31 de julho de 2021.

Os autores

SUMÁRIO

1 ESTÓRIAS E HISTÓRIAS 8

2 A LINGUAGEM NO EXEMPLO 10

3 ATIVIDADES SOBRE O TEXTO 1 26

4 ATIVIDADES SOBRE O TEXTO 2 35

5 PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL 44

REFERÊNCIAS 47

SOBRE OS AUTORES 49

SUPLEMENTO 53

1 ESTÓRIAS E HISTÓRIAS

Olá, tudo bem com você? Eu sou a Ateliete e faço parte da equipe do Programa de Extensão **Ateliê de Textos**. Vamos juntos conhecer um pouco mais sobre a linguagem das estórias e das histórias!

Desde a infância, as pessoas compartilham experiências para se entreter, para ensinar, aprender e compartilhar conhecimentos, sentimentos e valores. Com o passar do tempo, vamos percebendo que existem diferentes maneiras de contar sobre as próprias experiências e as dos outros. Vamos percebendo que existem estórias e histórias. Vamos explicar!

Em 1967, nos Estados Unidos, os linguistas William Labov e Joshua Waletzky publicaram um importante estudo sobre as regularidades da *narrativa* com base em análise linguística. Mais tarde, na Austrália, um grupo de professores e pesquisadores observaram que havia textos que não seguiam exatamente o padrão clássico da narrativa.

A propósito, sobre a leitura e a escrita de **narrativa**, temos outro caderno didático específico sobre esse gênero. Está disponível neste link: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11535
Dá uma olhadinha!

Ao estudarem detalhadamente a linguagem usada nos textos, os pesquisadores australianos perceberam que as pessoas compartilham experiências de maneiras diferentes, dependendo do contexto em que se encontram: relatam experiências pessoais, reagem emocionalmente a eventos, julgam atitudes durante eventos, observam e comentam acontecimentos.

Dentre esses pesquisadores, estavam Jim Martin e David Rose, que, junto com seus colegas, estudaram as características de textos usados nas escolas. Eles agruparam os textos com propósitos e características semelhantes em famílias de gêneros. Dentre as famílias, estão as Histórias e as Estórias.

Histórias são os textos que informam sobre fatos que tenham relevância social, que podem se referir à vida de uma pessoa, a um lugar, um momento ou uma época. Os gêneros dessa família são as biografias, as autobiografias, os relatos históricos...

Estórias são os textos que têm o propósito de entreter o leitor ou ouvinte. Além da narrativa (que é muito comum em contos de fada, por exemplo), também fazem parte dessa família o relato, o episódio, a observação e o exemplo.

É o gênero de texto exemplo que vamos focalizar de agora em diante!
Vamos lá!

A LINGUAGEM NO EXEMPLO 2

Como um gênero da família das estórias, o exemplo tem o propósito de interpretar um incidente que leva a determinada atitude. Essa interpretação tende ao julgamento de caráter ou comportamento de um ou mais personagens com um juízo a admirar, elogiar ou criticar. Para reconhecer o propósito comunicativo, é preciso considerar os dados contextuais e analisar as escolhas linguísticas de quem conta a estória. Para saber como fazer isso, acompanhe-nos na leitura do texto a seguir.

Os dois irmãos

Eram dois irmãos: um casado, com muitos filhos, e o outro solteiro. Compraram uma fazenda e resolveram administrá-la juntos. Concordaram plantar e dividir meio a meio a colheita, conservando cada um o seu próprio celeiro. Os negócios iam bem.

Mas um dia o solteiro pensou: "Não é justo que meu irmão, que possui muitos filhos, fique com os mesmos lucros que eu, que sou sozinho. Afinal, ele tem uma família para sustentar". Assim, todas as noites sigilosamente ia ao seu celeiro, apanhava um saco de grãos e o levava ao celeiro do seu irmão.

Por sua vez, o irmão casado também pensou: "Não é justo que meu irmão solteiro e eu dividamos igualmente os frutos da nossa colheita. Tenho muitos filhos, que logo me ajudarão no trabalho. Quando eu for bem idoso e as forças me faltarem, eles irão certamente me sustentar. Meu irmão, porém, terá que se arranjar sozinho". Assim, todas as noites, levava um saco de grãos

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

CONTINUAÇÃO

do seu celeiro para o do seu irmão.

Ao amanhecer, quando cada um deles ia ao celeiro, ficava admirado ao constatar que, mesmo retirando um saco de grãos, a quantidade não diminuía do seu celeiro.

Certa noite, os dois irmãos se encontraram no meio do caminho entre os dois celeiros, cada um com um saco nas costas. Compreenderam, finalmente, porque o estoque de cada um não diminuía. Surpresos, felizes, de pronto jogaram ao chão os sacos e abraçaram-se demoradamente.

Para que sua família se transforme, procure colocar-se no lugar do outro.

Fonte: SILVA, Maria Salete Silva.; RUGGERI, Wilma; LIMA, Jota. **Para que sua família se transforme**. Campinas: Verus, 2003. p. 45.

O primeiro passo é observarmos o **contexto** a que o texto está relacionado. Todos os textos que produzimos, lemos e ouvimos no nosso dia a dia estão relacionados a algum contexto.

O **contexto** é a situação sociocomunicativa em que o texto está inserido. A partir do contexto, o **autor** faz escolhas linguísticas que constroem o texto. É também a partir do contexto que o **leitor** pode fazer inferências de um texto. Aprendi isso com Michael Halliday, um linguista britânico que criou uma teoria chamada "Gramática Sistêmico-Funcional".

Ao lermos o texto “Os dois irmãos”, podemos associá-lo a um contexto mais amplo, o **contexto de cultura**, que se refere às práticas reconhecidas e institucionalizadas em diferentes países e grupos sociais. Os gêneros de texto nascem do contexto de cultura.

Além desse contexto mais amplo, cada texto é determinado por particularidades, que podemos levantar por meio das perguntas que constam no Quadro 1, cujas respostas descrevem as variáveis do *contexto de situação*.

Quadro 1 – Variáveis do contexto de situação em “Os dois irmãos”

Definição	Questões para identificar as variáveis do contexto	Resposta que revelam as variáveis do contexto
A atividade que está acontecendo, o que está sendo representado.	Sobre o que é o texto?	*Dois irmãos compram uma fazenda para administrar juntos e dividir os lucros.*
Participantes externos ao texto: quem escreveu e quem pode ler.	Quem produziu? Para quem o texto se dirige?	*Maria Salete Silva, Wilma Ruggeri e Jota Lima aos leitores interessados em estórias*
Participantes no texto: personagens que interagem dentro do texto.	Quem participa das interações?	*um irmão que era casado e um irmão que era solteiro*
Papel da linguagem na constituição do texto	Como é a linguagem?	*verbal, escrita*
o veículo (livro, jornal, blog...) pelo qual o texto circula	Como o texto está publicado?	*livro impresso*

Fonte: elaborado pelos autores com base em Halliday e Matthiessen (2014).

Após reconhecermos o contexto, precisamos verificar quem são os **participantes do texto**, ou seja, quem se envolve na estória. Observe o excerto a seguir.

Eram **dois irmãos**: um casado, com muitos filhos, e o outro solteiro.

No texto, os participantes possuem características que os aproximam, já que são irmãos, e outras que os diferenciam, pois um é "casado, com muitos filhos" e o outro é "solteiro". Essa diferença é importante para entender a reflexão proposta no texto.

Os participantes representados podem ser rastreados ao longo do texto. Para isso, precisamos observar o uso de pronomes, repetição de termos e elipse (que é a omissão do referente que está próximo na frase). Observe os elementos destacados nos excertos a seguir.

Eram dois irmãos: **um** casado, com muitos filhos, e **o outro** solteiro.
[...]
Mas um dia **o solteiro** pensou: "Não é justo que **meu** irmão, que possui muitos filhos, fique com os mesmos lucros que **eu**, que sou sozinho. Afinal, **ele** tem uma família para sustentar"
[...]
Ao amanhecer, quando **cada um deles** ia ao celeiro ficava admirado ao constatar que, mesmo retirando um saco de grãos, a quantidade não diminuía do **seu** celeiro.
[...]

Certa noite, **os dois irmãos** se encontraram no meio do caminho entre os dois celeiros, **cada um** com um saco nas costas. **(0)** Compreenderam, finalmente, porque o estoque de **cada um** não diminuía.

Observe os elementos que se referem aos participantes do texto:

- → "um", "o outro", "cada um", "cada um deles", "os dois irmãos" e "cada um" retomam **dois irmãos**;
- → "o solteiro" retoma o **irmão solteiro**;
- → em "meu irmão", o pronome "meu" retoma o **irmão solteiro** (experienciador do pensamento citado), e "irmão" retoma o **irmão casado**;
- → "eu" remete ao **irmão solteiro**;
- → "ele" retoma o **irmão casado**;
- → em "seu celeiro", o pronome "seu" retoma **cada um dos irmãos**.
- → há elipse de **os dois irmãos** em "Compreenderam…".

★ Os participantes do texto se envolvem, ora juntos ora sozinhos, em **atividades** que constroem eventos. Vamos verificar como isso ocorre no texto? Observe os fragmentos a seguir e utilize a legenda para identificar quem realiza as atividades destacadas.

(1) os dois irmãos (2) o irmão casado (3) o irmão solteiro

Quadro 2 - Atividade sobre os participantes do texto

Participante(s)	Excertos com atividades realizadas pelos participantes
	Compraram uma fazenda e **resolveram administrá-la** juntos. **Concordaram plantar e dividir** meio a meio a colheita, conservando cada um o seu próprio celeiro. [...]
	Mas um dia o solteiro **pensou**: "Não é justo que meu irmão, que possui muitos filhos, fique com os mesmos lucros que eu, que sou sozinho. Afinal, ele tem uma família para sustentar". Assim, todas as noites sigilosamente ia ao seu celeiro, **apanhava** um saco de grãos e o **levava** ao celeiro do seu irmão.
	Por sua vez, o irmão casado também **pensou**: "Não é justo que meu irmão solteiro e eu dividamos igualmente os frutos da nossa colheita. Tenho muitos filhos, que logo me ajudarão no trabalho. Quando eu for bem idoso e as forças me faltarem, eles irão certamente me sustentar. Meu irmão, porém, terá que se arranjar sozinho". Assim, todas as noites, **levava** um saco de grãos do seu celeiro para o do seu irmão.
	Compreenderam, finalmente, porque o estoque de cada um não diminuía. Surpresos, felizes, de pronto **jogaram** ao chão os sacos e **abraçaram-se** demoradamente.

Fonte: elaborado pelos autores.

As atividades em que os participantes se envolvem são representadas por diferentes tipos de **processos**, listados no Quadro 3.

Quadro 3 – Tipos de processos nas orações

Existenciais		processos do existir.	“**Eram** dois irmãos: um casado, com muitos filhos, e o outro solteiro”.
Materiais		processos do fazer e acontecer (físicos).	“Assim, todas as noites sigilosamente **ia** ao seu celeiro, **apanhava** um saco de grãos e o **levava** ao celeiro do seu irmão”.
Mentais		processos do pensar e do sentir (da consciência).	“Mas um dia o solteiro **pensou**: ‘Não é justo que meu irmão, que possui muitos filhos, fique com os mesmos lucros que eu, que sou sozinho”.
Relacionais		processos que ligam características ou identidades	“Ao amanhecer, quando cada um deles ia ao celeiro, **ficava** admirado”.
Comporta-mentais		processos do comportar-se	“Surpresos, felizes, de pronto jogaram ao chão os sacos e **abraçaram-se** demoradamente”.
Verbais		processos do dizer.	“Um irmão **disse** para o outro: vamos plantar e dividir meio a meio a colheita”.

Fonte: elaborado com base em Halliday e Matthiessen (2014).

★ As atividades em que os participantes se envolvem constroem eventos em diferentes **circunstâncias**. Essas circunstâncias podem localizar os eventos no tempo e no espaço e informar o modo como esses eventos ocorrem. Observe os elementos destacados que realizam circunstâncias nos excertos a seguir.

Mas **um dia** o solteiro pensou: "Não é justo que meu irmão, que possui muitos filhos, fique com os mesmos lucros que eu, que sou sozinho. Afinal, ele tem uma família para sustentar".
Assim, **todas as noites sigilosamente** ia **ao seu celeiro**, apanhava um saco de grãos e o levava **ao celeiro do seu irmão**.

Observe os tipos de circunstâncias presentes no texto:

- → tempo: "um dia" indica quando o irmão solteiro pensou;
- → frequência: "todas as noites" indica quantas vezes ele praticava as ações;
- → falta/modo: "sigilosamente"[1] indica que ele praticava as ações sem o conhecimento do seu irmão;
- → lugar (pontual, direção ou origem): "ao celeiro" indica o lugar (direção) para onde os participantes iam.

[1] Na Gramática Sistêmico-Funcional, a palavra "sigilosamente", no contexto em que é usada, significa uma circunstância de contingência do tipo falta ou omissão. Na Gramática Normativa, é categorizada como adjunto adverbial de modo.

Vamos praticar um pouco mais? Leia os excertos a seguir e utilize a legenda para identificar os tipos de circunstâncias destacadas.

(D) circunstância de duração
(F) circunstância de frequência
(L) circunstância de lugar
(M) circunstância de modo
(T) circunstância de tempo

Quadro 4 - Atividade sobre tipos de circunstâncias no texto

Tipo de Circunstância	Excertos
	"Assim, todas as noites, levava um saco de grãos **do seu celeiro** para o do seu irmão".
	"Assim, todas as noites, levava um saco de grãos do seu celeiro **para o do seu irmão**".
	"**Certa noite**, os dois irmãos se encontraram no meio do caminho entre os dois celeiros, cada um com um saco nas costas".
	"Certa noite, os dois irmãos se encontraram **no meio do caminho entre os dois celeiros**, cada um com um saco nas costas."
	"Surpresos, felizes, de pronto jogaram ao chão os sacos e abraçaram-se **demoradamente**."
	"Surpresos, felizes, **de pronto** jogaram ao chão os sacos e abraçaram-se demoradamente."

Fonte: elaborado pelos autores.

É importante observarmos que as circunstâncias podem se realizar nos textos por meio de uma palavra,

de uma expressão ou até mesmo de uma oração. Observe essas formas linguísticas nos excertos no Quadro 5.

Quadro 5 – Formas de realização linguística das circunstâncias

Realização no texto	Classificação	Excerto
palavra	advérbio	Assim, todas as noites **sigilosamente** ia ao seu celeiro, apanhava um saco de grãos e o levava ao celeiro do seu irmão.
grupo de palavras	locução adverbial	**Certa noite**, os dois irmãos se encontraram no meio do caminho entre os dois celeiros, cada um com um saco nas costas.
oração	oração adverbial	**Quando eu for bem idoso e as forças me faltarem**, eles irão certamente me sustentar.

Fonte: elaborado pelos autores.

Outro recurso linguístico muito importante nas estórias são as **avaliações de atitude**, que podem ser positivas ou negativas e podem estar implícitas ou explícitas. São de três campos semânticos principais, mostrados no Quadro 6.

Quadro 6 – Campos semânticos das avaliações de atitude

Campos semânticos	O que avaliam	Exemplos
Afeto	Emoções	"Surpresos, **felizes**, de pronto jogaram ao chão os sacos e abraçaram-se demoradamente".
Apreciação	Estética	"Compraram uma **bela** fazenda".
Julgamento	Comportamento ou caráter	"Quando eu for bem idoso e **as forças me faltarem**, eles **irão certamente me sustentar**".

Fonte: elaborado pelos autores com base em Martin e White (2005).

Todos esses campos semânticos avaliativos podem aparecer nas estórias. Mas no exemplo o mais relevante é o **julgamento**. Atitudes de julgamento indicam como o comportamento ou o caráter dos participantes são avaliados no que se refere à capacidade, à normalidade, à tenacidade, à propriedade e à veracidade.

Observe os exemplos no Quadro 7 (alguns foram extraídos do texto "Os dois irmãos", outros são adaptados para facilitar a compreensão). Assim como os demais campos semânticos avaliativos, os julgamentos podem ser positivos ou negativos e podem estar explícitos ou implícitos no texto.

Quadro 7 – Avaliações de atitude de julgamento

Tipo de julgamento	Questões para identificar	Exemplos
Normalidade	O comportamento é comum, usual, especial?	"Compraram uma fazenda e **resolveram administrá-la juntos**". "Ele era um sujeito **estranho**". (adaptado)
Capacidade	O indivíduo é capaz, competente?	"Tenho muitos filhos, que logo me **ajudarão no trabalho**". "Quando eu for bem idoso e **as forças me faltarem**, eles irão certamente me sustentar".
Propriedade	O indivíduo é ético?	"Concordaram plantar e **dividir meio a meio** a colheita, conservando **cada um o seu próprio celeiro**". "Era uma pessoa **gananciosa**". (adaptado)
Veracidade	O indivíduo é verdadeiro, sincero?	"Ele sempre **fala a verdade**". (adaptado) "Assim, todas as noites **sigilosamente**[2] ia ao seu celeiro, apanhava um saco de grãos e o levava ao celeiro do seu irmão".
Tenacidade	O indivíduo é persistente, determinado?	"Afinal, ele **tem uma família para sustentar**". "Eles **desistiram** de carregar os sacos de grãos". (adaptado)

Fonte: elaborado pelos autores com base em Martin e White (2005).

[2] No contexto em que está sendo usado, o termo "sigilosamente", significando "em segredo", "às escondidas", aponta expectativa de uma atitude negativa.

As avaliações ainda podem ser acentuadas ou atenuadas, como numa escala, por meio de recursos de **gradação**. Vejamos dois exemplos no Quadro 8.

Quadro 8 – Gradação de avaliações

Tipo de gradação	Exemplos
Acentuação (intensifica)	"Quando eu for **bem** idoso [...]".
Atenuação (suaviza)	"Quando eu tiver **menos** forças para trabalhar [...]" (adaptado)

Fonte: elaborado pelos autores com base em Martin e White (2005).

No primeiro exemplo, o termo "bem" acentua a condição de idoso do participante. No segundo exemplo, o termo "menos" atenua a capacidade de uso da força física. Os recursos de gradação são importantes para graduar as avaliações de atitude e, assim, dar mais expressividade ao texto.

A partir da análise dos recursos linguísticos empregados no texto, é possível identificar as **etapas** do gênero, ou seja, ver como a estória se organiza para cumprir o propósito comunicativo. No caso do exemplo, as etapas fundamentais são:

Orientação ^ Incidente ^ Interpretação[3]

[3] O símbolo ^ significa, aqui, "seguido por".

Orientação: apresentação do cenário e dos participantes envolvidos em uma sequência de atividades que é esperada.
Incidente: ocorrência de algum evento que quebra a expectativa na sequência de atividades.
Interpretação: avaliação positiva ou negativa que tende a ser um julgamento quanto à quebra da expectativa.

Cada etapa pode se constituir de uma ou mais fases, apresentadas no Quadro 9.

Quadro 9 - Fases nas estórias

Fases	Funções
Cenário	apresentação do contexto (identidades, atividades, espaços)
Descrição	evocação do contexto (traz à luz lembranças e respostas emocionais)
Eventos	sucessão de eventos (atividades ou acontecimentos)
Efeito	resultado material
Reação	resultado de comportamento e/ou atitude
Problema	tensão criada por contraexpectativa (“mas”, “de repente”, “certo dia”)
Solução	fim da tensão criada por contraexpectativa
Comentário	introdução do comentário do narrador
Reflexão	introdução dos pensamentos dos participantes

Fonte: traduzido e adaptado por Fuzer (2017, p. 44) de Martin e Rose (2008, p. 82).

No texto “Os dois irmãos”, identificamos as fases. Agora vamos encontrar as etapas? Vamos juntos!

Quadro 10 - etapas do texto "*Os dois irmãos*"

Etapas	Fases	Texto: *Os dois irmãos*
	cenário	**Eram dois irmãos:** um casado, com muitos filhos, e o outro solteiro.
	eventos	**Compraram** uma fazenda e **resolveram administrá-la** juntos. **Concordaram plantar e dividir** meio a meio a colheita, conservando cada um o seu próprio celeiro. Os negócios **iam** bem.
	reflexão	Mas um dia o solteiro **pensou**: "Não é justo que meu irmão, que possui muitos filhos, fique com os mesmos lucros que eu, que sou sozinho. Afinal, ele tem uma família para sustentar".
	eventos	Assim, todas as noites sigilosamente **ia** ao seu celeiro, **apanhava** um saco de grãos e o **levava** ao celeiro do seu irmão.
	reflexão	Por sua vez, o irmão casado também **pensou**: "Não é justo que que meu irmão solteiro e eu dividamos igualmente os frutos da nossa colheita. Tenho muitos filhos, que logo me ajudarão no trabalho. Quando eu for bem idoso e as forças me faltarem, eles irão certamente me sustentar. Meu irmão, porém, terá que se arranjar sozinho".
	eventos	Assim, todas as noites, **levava** um saco de grãos do seu celeiro para o do seu irmão
	reação	Ao amanhecer, quando cada um deles ia ao celeiro, **ficava admirado** ao constatar que, mesmo retirando um saco de grãos, a quantidade não diminuía do seu celeiro.
	eventos	Certa noite, os dois irmãos se **encontraram** no meio do caminho entre os dois celeiros, cada um com um saco nas costas. **Compreenderam**, finalmente, porque o estoque de cada um não diminuía.

	reação	**Surpresos**, **felizes**, de pronto **jogaram** ao chão os sacos e **abraçaram-se** demoradamente.
	comentário	Para que sua família se transforme, **procure colocar-se no lugar do outro**.

Qual palavra melhor representa o significado de "colocar-se no lugar do outro"? Para descobrir, clique em: https://www.menti.com/kre4nftwxd.

A estória que analisamos traz o exemplo de uma virtude humana. Você sabe o que é virtude? Quais virtudes você já conhece ou pratica? Para saber mais sobre isso e se divertir, acesse o **Glossário das Virtudes.** Clique aqui.

Depois de acompanhar a leitura detalhada e conhecer os principais recursos linguísticos de um texto do gênero exemplo, você já pode resolver as questões sobre outros textos desse mesmo gênero. Vamos lá?

ATIVIDADES SOBRE O TEXTO 1

3

Vamos praticar a análise do texto, lembrando dos recursos que estudamos na unidade anterior sobre o gênero exemplo para responder às questões.

Questão 1

Antes de lermos qualquer texto, é importante observarmos o contexto em que foi publicado. Para isso, devemos ler a fonte que o acompanha:

Fonte: Autor desconhecido. A fábula. In: ZANATTA, F. W., CAPELESSO, E. (Organizadores). **Fábulas contos e parábolas**. Comunidade Padre Josimo, Assentamento Conquista da Fronteira, Hulha Negra, RS, p. 49. (Texto adaptado).

a) É possível saber quem é o(a) autor(a) do texto? Por quê?

_____

b) Por qual veículo (livro, jornal, blog...) esse texto circula?

_____

c) Quem são seus possíveis leitores?

_____

Vamos à leitura do texto.

O VENTO E O SOL

O vento e o sol começaram a discutir quem era mais forte. O vento disse:

— Vou provar que sou o mais forte. Vê aquele velhinho lá embaixo? Aposto que consigo tirar o casaco dele mais depressa que você.

Assim, o sol se escondeu detrás de uma nuvem e deixou o vento soprar até quase se transformar em um furacão. Porém, quanto mais forte soprava, tanto mais o velhinho se embrulhava no casaco.

Finalmente, o vento se acalmou e desistiu. Quando o sol ressurgiu, apenas sorriu levemente para o velhinho, e este, secando o suor da testa com a mão, tirou o casaco. O astro-rei disse então ao vento:

— "A bondade e a amabilidade são sempre mais fortes que a fúria e a violência."

Fonte: AUTOR DESCONHECIDO. A fábula. In: ZANATTA, F. W., CAPELESSO, E. (Organizadores). **Fábulas Contos e Parábolas**. Comunidade Padre Josimo, Assentamento Conquista da Fronteira, Hulha Negra, RS, p. 49. (Texto adaptado)

Questão 2

O texto "O vento e o sol" é uma estória sobre

a) fatos históricos que envolvem os personagens vento e sol.

b) a superioridade do vento em relação ao sol, para mostrar que a força vence a bondade.

c) uma aposta entre o vento e o sol, para mostrar qual virtude é vitoriosa.

d) os atributos físicos e psicológicos dos elementos da natureza vento e sol.

e) a amizade entre o vento, o sol e o velhinho.

Questão 3

Os participantes representados no texto são o vento, o sol e o velhinho. Associe o participante, na coluna à esquerda, à(s) atividade(s) por ele desempenhada(s), na coluna à direita.

(1) Vento
(2) Sol
(3) Velhinho

( ) “Aposto que consigo tirar o casaco dele mais depressa que você.” (linha 3)
( ) “se escondeu detrás de uma nuvem” (linha 4)
( ) “se acalmou e desistiu” (linha 7)
( ) “se embrulhava no casaco.” (linha 6)
( ) “apenas sorriu levemente” (linha 8)
( ) “secando o suor da testa com a mão, tirou o casaco.” (linhas 8-9)

A sequência correta é
a) 1 – 2 – 1 – 3 – 2 – 3.
b) 2 – 2 – 1 – 2 – 3 – 3.
c) 1 – 1 – 2 – 3 – 1 – 2.
d) 2 – 1 – 2 – 1 – 2 – 2.
e) 1 – 2 – 1 – 3 – 3 – 3.

Questão 4

As atividades que envolvem os participantes no texto são representadas por processos que se classificam de acordo com o significado que possuem. Associe o tipo de processo, na coluna à esquerda, ao respectivo exemplo destacado nos fragmentos na coluna à direita.

(1) Material (fazer)
(2) Mental (pensar ou sentir)
(3) Verbal (dizer)
(4) Comportamental (comportar-se)
(5) Relacional (ser, estar ou ter)

( ) "O astro-rei **disse** então ao vento [...]" (linha 9)
( ) "Quando o sol ressurgiu, apenas **sorriu** levemente para o velhinho" (linhas 7-8)
( ) "Aposto que consigo **tirar** o casaco dele [...]"(linha 3)
( ) "Assim, o sol se escondeu detrás de uma nuvem e deixou o vento **soprar** [...]"(linha 4)
( ) Vou provar que **sou** o mais forte" (linha 2)

A sequência correta é
a) 2 – 4 – 1 – 1 – 4.
b) 1 – 2 – 4 – 2 – 4.
c) 3 – 4 – 1 – 2 – 5.
d) 3 – 4 – 1 – 1 – 5.
e) 3 – 2 – 4 – 2 – 4.

Questão 5

Com relação às circunstâncias usadas na estória, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

( ) Em “Assim, o sol se escondeu **detrás de uma nuvem**” (linha 4), a circunstância destacada é de tempo.
( ) Em “Vê aquele velhinho **lá embaixo**?” (linha 2), a circunstância destacada é de lugar.
( ) Em “Quando o sol ressurgiu, apenas sorriu **levemente** para o velhinho” (linhas 7-8), a circunstância destacada é de modo.

A sequência correta é

a) V – F – V.
b) F – V – F.
c) F – V – V.
d) V – F – F.
e) F – F – V.

Questão 6

Conforme o contexto em que se inserem, os verbos podem realizar diferentes significados em um texto. Considere este fragmento do texto:

“Porém, quanto mais forte soprava, tanto mais o velhinho se **embrulhava** no casaco" (linhas 5-6).

No contexto em que está sendo usado no texto, o processo “embrulhava” significa

a) empacotar.
b) agasalhar.
c) misturar.
d) complicar.
e) ter náuseas.

Questão 7

Os julgamentos são recursos utilizados para avaliar o comportamento humano (caráter, ética), de acordo com os princípios e as regras que regem a sociedade. Com relação às atitudes que os personagens "sol e vento" demonstram no texto, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

( ) Em "consigo tirar o casaco dele mais depressa que você" (linha 3), o vento está demonstrando uma atitude de capacidade, ou seja, avalia-se como competente.
( ) Em "Finalmente, o vento se acalmou e desistiu" (linha 7), o vento manifesta uma atitude de tenacidade positiva, ou seja, foi persistente no seu objetivo.
( ) Em "Quando o sol ressurgiu" (linha 7), o sol manifesta uma atitude de normalidade, ou seja, tem um comportamento usual.

A sequência correta é

a) V - V - F.
b) V - F – F.
c) F - F – V.
d) F - V – V.
e) V - F - V.

Questão 8

Sobre o uso do termo "**mais**" como recurso de gradação das avaliações no texto, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

( ) Em "O vento e o sol começaram a discutir quem era **mais** forte" (linha 1), acentua a característica de ser forte atribuída ao vento e ao sol.
( ) Em "O vento disse: — Vou provar que sou **o mais** forte" (linha 2), atenua a força do vento.
( ) Em "Vê aquele velhinho lá embaixo? Aposto que consigo tirar o casaco dele **mais** depressa que você" (linhas 2-3), acentua a rapidez do vento.
( ) Em "A bondade e a amabilidade são sempre **mais** fortes que a fúria e a violência" (linhas 10-11), acentua a importância da fúria e da violência.

A sequência correta é

a) V – F – V – F.
b) F – V – F – V.
c) V – V – V – V.
d) V – F – F – F.
e) F – V – V - F

Questão 9

As avaliações podem ser realizadas por meio de diferentes formas linguísticas, como palavras, expressões e orações. Na oração "o sol [...] **deixou o vento soprar**" (linha 4), o comportamento do sol é avaliado como

a) competitivo.
b) persistente.
c) agressivo.
d) cortês.
e) indeciso.

Questão 10

Sobre o propósito da estória, considere a análise a seguir.

A estória "O vento e o sol" tem o propósito de _____ dos participantes vento e sol. O sol é _____, enquanto o Vento é _____. Por isso, o comportamento do Sol é _____ que o do vento.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

a) julgar o comportamento - bondoso - violento - melhor.
b) contar a origem - vingativo - humilde - melhor.
c) julgar o comportamento - vingativo - violento - pior.
d) julgar o comportamento - bondoso - humilde - pior.
e) contar a origem - bondoso - violento - melhor.

Questão 11

Assinale a alternativa que apresenta o mesmo significado expresso na moral da estória: "A bondade e a amabilidade são sempre mais fortes que a fúria e a violência".

a) Os fortes nem sempre dominam os fracos.
b) A paciência vence obstáculos.
c) A bondade é mais eficaz do que a severidade.
d) Falar é fácil, pôr em prática é que são elas.
e) Não faça com os outros o que não gostaria que fizessem com você.

Você gosta de *games*? Vamos nos divertir com o jogo das etapas e fases do exemplo no texto “O vento e o sol”? Clique nos links a seguir e boa sorte!

Jogo das etapas: https://wordwall.net/play/18980/653/787
Jogo das fases: https://wordwall.net/play/18981/006/593

ATIVIDADES SOBRE O TEXTO 2 4

Questão 12

Antes de iniciar a leitura do Texto 2, vamos ler as informações sobre seu contexto para responder às perguntas que seguem.

Fonte: BANDEIRA, Pedro. **O velho burrinho**. In: ANGELO, C.M.,P., MENEGASSI, R., J. Perguntas de leitura na prática docente em sala de apoio. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 20, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/wHN9q4HfhwbvTvpfcNNfkMx/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 08 jul. 2021.

a) Quem é o autor do texto?

_____

b) O Texto 2 foi encontrado em um artigo científico que está disponível para leitura em um *site*. Qual o título desse artigo?

_____

c) É comum encontrar estórias em artigos científicos? Por quê?

_____

_____

d) Em que veículos geralmente são publicadas estórias?

_____

Vamos à leitura do texto.

O velho burrinho

Certa vez, uns homens tinham de fazer uma longa viagem e havia muita carga para ser levada pelos burros. Resolveram, então, deixar que cada burro escolhesse o que queria carregar. O mais velho dos burros, que foi o primeiro a escolher, decidiu carregar o balaio maior, o mais pesado de todos, aquele que levava a comida dos homens. Os outros burros caíram na risada e disseram:

— Mas que burro! Quanto mais velho, mais burro...

E lá se foi o burrinho velho com todo aquele peso às costas e, ainda por cima, ouvindo a gozação dos companheiros.

Mas, à medida que a viagem seguia, a cada parada os homens serviam-se da comida do balaio do velho burro. Assim, em poucos dias, andava ele muito feliz e folgado, com seu balaio quase vazio. Enquanto isso, os outros burros ainda suavam com o peso de suas cargas, que não tinham diminuído nem um pouquinho!

Fonte: BANDEIRA, Pedro. O velho burrinho. In: ANGELO, C.M.,P., MENEGASSI, R., J. Perguntas de leitura na prática docente em sala de apoio. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 20, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/wHN9q4HfhwbvTvpfcNNfkMx/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 08 jul. 2021.

Sobre o autor da estória

Pedro Bandeira de Luna Filho nasceu em Santos, São Paulo, no dia 9 de março de 1942. É um escritor brasileiro de livros infanto-juvenis. Em 1961 ingressou no curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas na Universidade de São Paulo (USP) e formou-se em 1965. A partir de 1983, Pedro Bandeira passou a dedicar-se totalmente à literatura. Seu primeiro livro foi publicado em 1983, intitulado como "O Dinossauro que Fazia Au-Au", voltado para público infantil. Bandeira tem mais de 20 obras escritas.

Fonte: FRAZÃO, Dilva. Pedro Bandeira. Ebiografia, 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/pedro_bandeira/. Acesso em: 21 jul. de 2021.

Questão 13

O texto apresenta uma sequência de eventos. Com relação aos eventos que constituem a estória, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

( ) Uns homens usavam burros para transportar as cargas durante uma longa viagem.

( ) O burro mais velho foi o primeiro a escolher o balaio que carregaria.

( ) Os outros burros ficaram admirados com a escolha do burro mais velho e passaram a respeitá-lo ainda mais.

( ) Ao final da viagem, o balaio do burro mais velho era o mais leve de todos, enquanto os balaios dos outros burrinhos continuavam com o mesmo peso do início da viagem.

A sequência correta é

a) F – V – V – F.
b) V – F – V – F.
c) V – V – F – F.
d) V – V – F – V.
e) F – F – V – V.

Questão 14

Os termos “Certa vez” (linha 1) e “à medida que a viagem seguia” (linha 9) são circunstâncias de tempo expressas, respectivamente, por meio de uma _____ e por meio de uma _____.

A alternativa que completa adequadamente as lacunas é

a) expressão – oração.
b) expressão – expressão.
c) palavra – oração.
d) oração – expressão.
e) oração – oração.

Questão 15

O significado é depreendido na relação entre as palavras e o contexto. A partir dessa afirmativa, assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso em cada afirmativa a seguir.

( ) Em “havia muita carga para ser levada pelos burros” (linhas 1-2), a palavra “burros” tem o mesmo significado que em “Mas que burro!” (linha 6).

( ) Em “caíram na risada” (linha 5), tem o mesmo significado que *começaram a gargalhar*.

( ) Em “andava ele muito feliz e folgado” (linhas 10-11), a palavra “folgado” tem o mesmo significado que em *aquele tênis ficou folgado*.

A sequência correta é

a) V – F – V.
b) F – F – F.
c) F – F – V.
d) F – V – F.
e) V – V – F.

Questão 16

Os pronomes são um importante recurso de coesão referencial que permitem rastrear os participantes ao longo do texto. Na frase "Assim, em poucos dias, andava **ele** muito feliz e folgado" (linhas 10-11), o pronome "ele", por exemplo, recupera _____. Já em "Enquanto isso, os outros burros ainda suavam com o peso de **suas** cargas [...]" (linhas 11-12), o pronome "suas" recupera _____.

A alternativa que completa adequadamente as lacunas é
a) um dos homens – o mais velho dos burros.
b) o mais velho dos burros – os homens.
c) o mais velho dos burros – os demais burros.
d) um dos homens – os demais burros.
e) o mais velho dos burros – um dos homens.

Questão 17

Em "Assim, em poucos dias, **andava ele muito feliz**" (linhas 11-12), a oração destacada pode ser substituída, sem alterar o sentido, por ele
a) alegrou-se.
b) divertiu-se.
c) entreteve-se.
d) surpreendeu-se.
e) envolveu-se.

Questão 18

Os processos constroem sequências de atividades em que os participantes estão envolvidos. A seguir, relacione os participantes do texto, na coluna à esquerda, com a sequência de atividades desempenhada por eles, na coluna à direita.

(1) uns homens
(2) velho burrinho
(3) outros burros

( ) ter de fazer uma viagem - resolver deixar escolher - servir-se da comida
( ) cair na risada - ainda suar com o peso
( ) decidir ir com todo o peso – ouvir a gozação

A sequência correta é

a) 1 – 2 – 3.
b) 1 – 3 – 2.
c) 3 – 2 – 1.
d) 2 – 3 – 1.
e) 2 – 1 –3.

Questão 19

No fragmento "— Mas que burro! Quanto mais velho, mais burro…", as expressões "que burro" e "mais burro" indicam avaliações de _____ em relação ao(s) _____.
A alternativa que completa adequadamente as lacunas é

a) apreciação – outros burros.
b) julgamento – burro mais velho.
c) afeto – companheiros.
d) julgamento – homens.
e) apreciação – burro mais velho.

Questão 20

De acordo com o texto, durante a viagem, a carga do burro mais velho foi diminuindo porque ele carregava a comida que ia sendo consumida pelos homens, até que em poucos dias o balaio foi ficando vazio. Levando em conta essas informações, no final da estória, a escolha do burro velho se revelou

a) sábia.
b) equivocada.
c) generosa.
d) imatura.
e) ingênua.

Questão 21

Sobre o uso dos recursos de gradação destacados nas afirmativas a seguir, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa.

( ) Em "decidiu carregar o balaio **maior**, o **mais** pesado **de todos**", são acentuados o tamanho e o peso do balaio escolhido pelo burro mais velho.

( ) Em "Quanto **mais** velho, **mais** burro", é acentuado o julgamento negativo atribuído ao burro mais velho.

( ) Em "Assim, em poucos dias, andava ele **muito** feliz e folgado, com seu balaio quase vazio", é acentuada a reação positiva do burro mais velho diante da diminuição da carga do seu balaio.

A sequência correta é

a) V – F – V.
b) F – V – F.
c) F – V – V.
d) V – F – F.
e) V – V – V.

Questão 22

Devido à ausência da etapa Interpretação na estória, a moral ficou implícita. Qual ditado popular serve para explicitar, corretamente, a moral da estória?
a) A pressa é inimiga da perfeição.
b) Casa de ferreiro, espeto de pau.
c) Quem ri por último, ri melhor.
d) Antes só do que mal acompanhado.
e) Cachorro que late não morde.

Hora de jogar! Clique nos links e boa sorte!

Jogo das Etapas: https://wordwall.net/play/19367/119/302

Jogo das Fases: https://wordwall.net/play/19331/206/790

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL 5

APRENDENDO VIRTUDES

Você sabe o que são virtudes? Quais virtudes você conhece? Você costuma praticá-las em seu dia a dia? De que maneira? Já presenciou alguém praticando alguma delas? Foi possível aprender algo com esse comportamento? O que você aprendeu? As virtudes são características próprias de quem está disposto a praticar o bem habitualmente, geralmente de acordo com ações consideradas corretas pela sociedade. A tirinha a seguir nos mostra a empatia e a generosidade sendo praticadas.

Fonte: BECK, A. **Armandinho**. Publicado em 2016. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com. Acesso em: 24 jul. 2021.

A próxima tirinha apresenta uma definição para a empatia.

Fonte: Beck, A. **Armandinho**. Disponível em: https://www.facebook.com/tirasarmandinho. Acesso em: 15 jul. 2021.

Você conhece mais alguma virtude? Confira a lista das virtudes que estão descritas no **Glossário das Virtudes** (acesse aqui).

- Autenticidade;
- Bondade;
- Compaixão;
- Coragem;
- Curiosidade;
- Diligência;
- Empatia;
- Fidelidade;
- Temperança;
- Generosidade;
- Gratidão;
- Honestidade;
- Honra;
- Humildade;
- Justiça;
- Paciência;
- Perdão;
- Tolerância.
- Perseverança;
- Polidez;
- Prudência;
- Respeito;
- Responsabilidade;
- Sabedoria;
- Sinceridade;
- Solidariedade;

Escolha uma das virtudes listadas e **produza uma estória do gênero EXEMPLO**, que tenha como propósito julgar o comportamento de um ou mais personagens, a partir de experiências ou situações vivenciadas ou imaginadas.

Após a escrita e reescrita, seu texto poderá ser publicado no formato *e-book* e podcast, a fim de compartilhar um ensinamento sobre essa virtude com seus colegas, professores, amigos e familiares.

Boa escrita!

Elaboração: Carla Pengo, Bruna Mombelli e equipe do Ateliê de Textos

Planeje sua estória...

O planejamento é um movimento essencial para vários aspectos de nossas vidas, não é? Com a escrita, não é diferente! Por isso, complete o quadro a seguir. Suas respostas servirão como base para seu texto.

Orientação	Quem são os personagens da estória?	
	Em que cenário a estória se desenvolve?	
	Em que acontecimento(s) os personagens estão envolvidos? Que ações realizam ou que comportamentos manifestam?	
Incidente	Qual evento quebra a expectativa na sequência de atividades?	
Interpretação	Como a quebra de expectativa e o comportamento dos personagens são avaliados?	

REFERÊNCIAS

AUTOR desconhecido. A fábula. In: ZANATTA, F. W., CAPELESSO, E. (Orgs). **Fábulas, contos e parábolas**. Comunidade Padre Josimo, Assentamento Conquista da Fronteira, Hulha Negra, RS, p. 49.

BANDEIRA, P. O velho burrinho. In: ANGELO, C.M.,P.; MENEGASSI, R., J. Perguntas de leitura na prática docente em sala de apoio. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 20, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/wHN9q4HfhwbvTvpfcNNfkMx/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 08 jul. 2021.

BECK, A. **Armandinho**. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com. Acesso em: 24 jul. 2021.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil**. **Teoria, Análise, Didática.** São Paulo: Moderna, 2002.

FRAZÃO, D. Pedro Bandeira. **Ebiografia**, 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/pedro_bandeira/. Acesso em: 21 jul. 2021.

FUZER, C. **Ateliê de textos para ler e reinventar estórias: do contexto ao texto e vice-versa**. Série Cadernos de Extensão, n. 1, Santa Maria: Ed. PRE, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11535. Acesso em: 20 jul. 2021.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to Functional Grammar**. Londres: Arnold, 2014.

LABOV, W.; WALETZKY, J. Narrative analysis: oral versions of personal experience. In: HELM, J. (Ed.). **Essays on the verbal and visual arts:** proceedings of the 1966 Annual Spring Meeting of the American

Ethnological Society. Seattle/London: University of Washington Press, 1967.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Genre Relations:** Mapping Culture. London: Equinox, 2008.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation:** Appraisal in English. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

SILVA, M. S. A.; RUGGERI, W.; LIMA, J. **Para que sua família se transforme.** Campinas: Verus, 2003. p. 45.

PLATAFORMAS DIGITAIS

EBIOGRAFIA. Disponível em: Ebiografia.com. Acesso em: 20 jul. 2021.
CANVA. Disponível em: canva.com. Acesso em: 15 jul. de 2021.
MENTIMETER. Disponível em: menti.com. Acesso em: 20 jul. 2021.
PIXABAY. Disponível em: pixabay.com. Acesso em: 20 jul. 2021
WORDWALL. Disponível em: wordwall.net. Acesso em: 20 jul. 2021.

SOBRE OS AUTORES

Cristiane Fuzer é graduada em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas, Mestre e Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tendo realizado Doutorado Sanduíche na Universidade de Lisboa, em Portugal, e Pós-Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUCSP. É Professora Associada do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM. Atua no ensino presencial e a distância (EAD). Desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão sobre leitura e escrita em língua portuguesa na perspectiva sistêmico-funcional, participa do Grupo de Pesquisa Sistêmica, Ambientes e Linguagens (SAL). É vice-líder do GT Linguística Sistêmico-Funcional na ANPOLL. É idealizadora e coordenadora do projeto de extensão Ateliê de Textos desde 2011.

Anidene de Siqueira Cecchin é graduada em Letras Português/Inglês e respectivas literaturas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestra em Tecnologias Educacionais em Rede pela UFSM e Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM. Atua como professora de Língua Portuguesa e Produção Textual no Ensino Médio no Instituto São José (ISJ), em Santa Maria. É integrante da equipe do Ateliê de Textos desde 2017, tendo ministrado oficinas de leitura e escrita em 2018 no ISJ.

Carla Carine Gerhardt é graduada em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeiras pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), Mestre em Letras e doutoranda em Letras do Programa de Pós-graduação em Letras da UFSM. Atuou como Professora Substituta do Departamento de Letras Clássicas e Linguística da UFSM. É integrante da equipe do Ateliê de Textos desde 2013, ano em que ministrou oficinas de leitura e escrita como bolsista de graduação.

Cíntia Soares Cocco é graduada em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas pela Fundação Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Especialista em Metodologia do Ensino de Línguas pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicada (FACISA), Especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Mestra em Tecnologias Educacionais em Redes pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e doutoranda em Letras do Programa de Pós-graduação em Letras da UFSM. Atua na Coordenação de Avaliação Institucional do IFFar. É integrante da equipe do Ateliê de Textos desde agosto de 2020.

Guilherme Barbat Barros é graduando do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atua como professor bolsista da Rede Idiomas sem Fronteiras. É integrante da equipe do Ateliê de Textos desde 2018, tendo ministrado oficinas de leitura e escrita em 2019, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria de Lurdes Ramos Castro, como bolsista de FIEX.

Maria Cecília de Castro da Silva é graduada em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é mestranda em Letras do Programa de Pós-graduação em Letras da UFSM e cursa especialização em Gestão Escolar pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Atua como professora de português no coletivo de educação popular Práxis. Foi integrante da equipe do Ateliê de Textos durante o ano de 2016 e retornou em maio de 2021.

SOBRE AS COLABORADORAS NA AVALIAÇÃO E REVISÃO

Bruna Thaís Mombelli é graduanda do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). É integrante da equipe do Ateliê de Textos desde maio de 2021 como bolsista FIEX.

Carla Raquel da Silva Pengo é graduanda do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). É integrante da equipe do Ateliê de Textos desde maio de 2021 como bolsista FIEX.

Daniela Lago Fontoura é graduada em Letras – Português e Espanhol e suas respectivas literaturas pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP) e especialista em Leitura e Produção Textual pela mesma instituição. Atua como professora de Língua Portuguesa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gonçalves do Amaral, em Santa Maria, RS. É colaboradora na equipe do Ateliê de Textos desde maio de 2021.

Elisane Scapin Cargnin é graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas pela UNIFRA, Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria, Mestra e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM. Atua como professora de Língua Portuguesa no Colégio Estadual Professora Edna May Cardoso e na Escola Municipal Júlio do Canto, em Santa Maria, RS. Atuou como colaboradora da equipe do Ateliê de Textos no Colégio Estadual Professora Edna May Cardoso, em 2011, e na Escola Municipal Júlio do Canto em 2020.

Tânia Maria Moreira é graduada em Letras – Licenciatura Plena pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Borja (FAFISB), Especialista em Português pela FAFISB e em Informática Educativa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestra e Doutora pelo do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atua como professora em exercício provisório no Departamento de Metodologia do Centro de Educação da UFSM. É colaboradora da equipe do Ateliê de Textos desde 2018.

Silvana Beheregaray Padoin é graduada em Letras – Português/Inglês pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC) e graduada em Educação Artística pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Possui Especialização em Gestão e Organização da Escola pela Universidade Norte do Paraná, Especialização em Português e Literaturas pela FAFRA e Mestrado em Educação/Artes pela UFSM. Atua como professora de Artes na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gonçalves do Amaral e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria de Lourdes Bandeira Medina. É colaboradora da equipe do Ateliê de Textos desde maio de 2021.

SUPLEMENTO

Possibilidades de respostas, justificativas e recomendações ao professor

Questão 1

a) Não é possível saber quem escreveu o texto, pois a autoria está como "autor desconhecido".
b) Pelo livro intitulado "Fábulas, contos e parábolas".
c) Leitores interessados em estórias e que tenham acesso ao livro.

*Professor(a), caso os(as) estudantes encontrem dificuldades ao realizar o exercício, retome o **Quadro 1**, localizado na **página 12**, que apresenta as variáveis do contexto. Retome também a organização da fonte do texto (para que serve e que elementos a compõem), para que os(as) estudantes consigam identificar informações que se associam às variáveis do contexto campo, relações e modo.*

Questão 2 - C

O texto conta o desenrolar de uma aposta entre o vento e o sol, que querem descobrir quem é o mais forte, como mostra o fragmento "Aposto que consigo tirar o casaco dele mais depressa que você". A alternativa A está errada porque em momento algum há fatos históricos referentes ao sol e ao vento. A alternativa B está errada porque o vento perde a aposta, portanto sua força não é superior à bondade do sol. A alternativa D está errada porque o objetivo do texto não é descrever elementos físicos e psicológicos; além disso, o vento e o sol não são apresentados somente como elementos da natureza, mas também como personagens de uma estória.

Professor(a), caso os(as) estudantes encontrem dificuldades ao realizar o exercício, peça que eles relembrem o enredo da estória e recontem oralmente. Destaque, ou complemente, se necessário, os principais eventos da história, como o momento em que os personagens fazem uma aposta, a resolução da aposta e a moral, que traz virtudes explícitas.

Questão 3 - A

No texto, o fragmento “Aposto que consigo tirar o casaco dele mais depressa que você.” (linha 3) tem como participante o vento, que é introduzido pela oração “O vento disse” (linha 1).
No fragmento que antecede “[...] se escondeu detrás de uma nuvem” (linha 4), está explícito o sol como participante dessa oração.
Da mesma forma, o participante de “se acalmou e desistiu” (linha 7) é o vento e está explícito nos trechos anteriores.
Em “[...] apenas sorriu levemente” (linha 8), o participante sol está em elipse.
Em “[...] secando o suor da testa com a mão, tirou o casaco.” (linhas 8-9), o participante velhinho é retomado pelo pronome “este”, que está antes do fragmento.

Professor(a), é importante retornar, com os alunos, às orações anteriores e posteriores aos fragmentos coletados do texto para resolver esta questão. Para isso, solicite que destaquem no texto, com canetas ou lápis coloridos, os fragmentos e os elementos que correspondem aos participantes representados nessas orações.

Questão 4 – D

Nesse contexto, o processo “disse” introduz a fala do vento. O processo “sorriu” indica um comportamento do sol. Os processos “tirar” e “soprar” realizam ações concretas. O processo “sou” está indicando uma relação entre o vento e uma de suas características.

Professor(a), explique aos alunos que as atividades que envolvem processos materiais indicam uma transformação ou criação de algo.

Questão 5 – C

No primeiro excerto, “detrás de uma nuvem” indica o lugar em que o sol se escondeu, portanto a afirmativa é falsa. No segundo e no terceiro, as afirmativas são verdadeiras, pois “lá embaixo” indica o lugar em que o velhinho estava e “levemente” indica o modo como o sol ressurgiu.

Professor(a), reveja com os alunos a seção sobre os tipos de circunstâncias na **página 18** *do caderno didático.*

Questão 6 – B

A afirmativa da letra “b” é a correta porque o velhinho se agasalhava (envolvia) no casaco para se proteger do vento forte.
Definições coletadas em "**embrulha-se**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [online], 2008-2021, https://dicionario.priberam.org/embrulha-se. Acesso em 07 de jun. de 2021.

Professor(a), para responder a esta questão, é importante retomar a leitura do texto com os alunos e convidá-los a pensar qual das demais alternativas traz um processo que, nesse texto, pode substituir, de forma a manter um sentido aproximado, a palavra “embrulhava”.

Questão 7 – E

A primeira afirmativa é verdadeira porque o termo “consigo” demonstra uma capacidade do vento, isto é, ele é competente nessa atividade.
A segunda afirmativa é falsa porque o termo “desistiu” indica uma tenacidade negativa, ou seja, o vento não foi persistente no seu objetivo (tirar o casaco do velhinho).
A terceira afirmativa é verdadeira porque através do termo “ressurgiu” o sol realiza uma ação normal e demonstra um comportamento de normalidade.

Professor(a), no contexto investigado, os valores de julgamento contribuem para a representação dos participantes no que tange a sua habilidade para realizar tarefas (Capacidade), bem como a sua perseverança perante as dificuldades que vão surgindo (Tenacidade). Além disso, os comportamentos e sentimentos relatados vão sendo construídos dentro de uma avaliação comum à situação vivenciada (Normalidade). Logo, é importante conduzir o aluno a reconhecer as marcas linguísticas avaliativas presentes no texto, que permitem observar posturas e comportamentos dos participantes, bem como possibilitam a compreensão do motivo pela qual essas marcas avaliativas são interpretadas dentro da subcategoria de julgamento.

Questão 8 – A

A primeira afirmativa é verdadeira, pois o termo “mais” acentua a avaliação “forte”, atribuída ao vento e ao sol.

A segunda afirmativa é falsa, pois o termo “mais” acentua a avaliação “forte” atribuída ao vento, e não atenua, como propõe a alternativa.
A terceira afirmativa é verdadeira, pois o termo “mais” acentua a avaliação “depressa”, atribuída ao vento, evidenciando a rapidez do vento.
A quarta afirmativa é falsa, pois o termo “mais” acentua as avaliações “amabilidade” e “bondade” do sol, evidenciando a importância das boas virtudes.

Professor(a), reforce com os alunos o significado de "acentuar" (intensificar) e "atenuar" (suavizar).

Questão 9 – D

O sol foi “cortês”, ou seja, gentil, pois deixou o vento soprar.

Professor(a), conduza os alunos a refletirem que no contexto investigado, o processo “deixar” está sendo expresso no sentido de consentir a vez (ser cortês) e não no sentido negativo de ser ingênuo.

Questão 10 – A

O texto instancia um exemplum, cujo propósito geral é julgar comportamentos. As passagens “apenas sorriu levemente para o velhinho” e “A bondade e a amabilidade” avaliam o Sol como bondoso, enquanto as passagens “o vento soprar até quase se transformar em um furacão” e “a fúria e a violência” avaliam o vento como violento. Na moral, a passagem “são sempre mais fortes que” avalia o comportamento bondoso como melhor que o comportamento violento.

Professor(a), caso os(as) estudantes encontrem dificuldades ao realizar esta questão, retome o propósito do gênero Exemplo, presente na **página 8**, *e a moral do texto, destacando as palavras-chave “bondade”, “amabilidade”, “fúria” e “violência” e relacionando-as com as atitudes dos personagens na história.*

Questão 11 – C

No contexto, o termo “eficaz” corresponde a “forte” e o termo “severidade” corresponde a “fúria”. No texto analisado, a paráfrase é

realizada por meio de sinonímia, ou seja, pela relação que se estabelece entre palavras de sentidos semelhantes.

Professor(a), inicie uma discussão sobre as fábulas, explicando que elas são estórias contadas há muitos anos, em várias partes do mundo. Elas servem para transmitir uma moral, isto é, um ensinamento ou um conselho. Em seguida, convide os(as) estudantes a conhecerem e compreenderem o significado das palavras que fazem parte da moral, assinalando a alternativa que melhor representa o significado expresso por essas palavras. Se já tiver trabalhado as figuras de linguagem, pode explorar a relação de antítese que aparece na moral.

JOGO DAS ETAPAS E DAS FASES

Texto: *O vento e o sol*	**Fases**	**Etapas**
O vento e o sol começaram a discutir quem era mais forte. O vento disse: - Vou provar que sou o mais forte. Vê aquele velhinho lá embaixo? Aposto que consigo tirar o casaco dele mais depressa que você.	Cenário	Orientação
Assim, o sol se escondeu detrás de uma nuvem e deixou o vento soprar até quase se transformar em um furacão.	Evento 1	
Porém, quanto mais forte soprava,	Evento 2	Incidente
tanto mais o velhinho se embrulhava no casaco. Finalmente, o vento se acabou e desistiu.	Efeito 1	
Quando o sol ressurgiu, apenas sorriu levemente para o velhinho,	Evento 3	
e este secando o suor da testa com a mão, tirou o casaco.	Efeito 2	
A bondade e a amabilidade são sempre mais fortes que a fúria e a violência.	Comentário	Interpretação

Questão 12

a) Pedro Bandeira, um escritor brasileiro natural de Santos, São Paulo. Sua produção é voltada para o público infanto-juvenil e seu primeiro livro publicado intitula-se "O Dinossauro Que Fazia Au-Au".
b) Perguntas de leitura na prática docente em sala de apoio.
c) Não é comum, estórias têm o propósito de entreter a partir da narração de acontecimentos ficcionais, enquanto o artigo científico tem o propósito de informar sobre fatos da realidade.
d) Estórias geralmente são publicadas em livros. Uma estória pode ocupar um livro inteiro, ou o livro pode trazer um compilados de estórias. Além disso, também é possível encontrar estórias em jornais, porém a forma mais comum de publicação de estórias é em livros.

Professor(a), caso os(as) estudantes encontrem dificuldades ao realizar o exercício, retome o **Quadro 1**, *localizado na* **página 12**, *que apresenta as variáveis do contexto. Retome também a organização da fonte do texto (para que serve e que elementos a compõem), para que os(as) estudantes consigam identificar as variáveis do contexto. Caso ainda houver dificuldade para responder à questão, relembre que existem contextos propícios ao aparecimento de determinados gêneros. Pode exemplificar da seguinte forma: artigos científicos, por exemplo, geralmente usam a linguagem de forma objetiva para informar, relatar ou explicar diversos assuntos; gêneros com o propósito de entreter, como o Exemplo, não são comuns em artigos científicos.*

Questão 13 – D

A primeira assertiva é verdadeira e pode ser comprovada pela passagem "Certa vez, uns homens tinham de fazer uma longa viagem e havia muita carga para ser levada pelos burros". A segunda assertiva também é verdadeira e pode ser comprovada pela passagem "O mais velho dos burros, que foi o primeiro a escolher (...). A terceira assertiva é falsa, os outros burros não ficaram admirados, pelo contrário, eles acharam a escolha estúpida e riram do burro mais velho, como mostra a passagem "Os outros burros caíram na risada e disseram: – Mas que burro! Quanto mais velho, mais burro...". A quarta assertiva está correta e pode ser comprovada pela passagem

“em poucos dias, andava ele muito feliz e folgado, com seu balaio quase vazio. Enquanto isso, os outros burros ainda suavam com o peso de suas cargas, que não tinham diminuído nem um pouquinho!”.

Professor(a), caso os(as) estudantes encontrem dificuldades ao realizar o exercício, peça que voltem ao texto e procurem os trechos referentes a cada alternativa para confirmar se a afirmação da alternativa corresponde ao que acontece no texto.

Questão 14 – A

A circunstância “certa vez” é uma expressão, pois é formada por mais de uma palavra e não apresenta processo em sua estrutura e “à medida que a viagem seguia” é uma oração na qual o processo é “seguia”.

Professor(a), retome, com os alunos, as formas de realização das circunstâncias em textos, na **página 13**, *do caderno didático.*

Questão 15 – D

A primeira afirmativa é falsa, pois em “havia muita carga para ser levada pelos burros” (linhas 1-2), a palavra “burros” refere-se ao animal (jumento), ao passo que, em “Mas que burro!”, a palavra “burro” significa idiota.
A segunda é verdadeira, pois “caíram na risada” (linha 5) significa rir muito.
A terceira é falsa, pois em “andava ele muito feliz e folgado” (linhas 10-11), a palavra “folgado” significa descansado, ao passo que, em “aquele tênis ficou folgado em meu pé”, a palavra “folgado” significa frouxo.

Professor(a), para responder a esta questão, é importante retomar a leitura do texto com os alunos e ajudá-los a perceber que, a depender do contexto, a palavra, a expressão e até mesmo a oração pode representar significados distintos.

Questão 16 – C

Na primeira frase, o pronome “ele” retoma “o mais velho dos burros”. Por sua vez, na segunda, o pronome “suas” atribui a posse das cargas aos demais burros. Isso pode ser confirmado pela resposta à pergunta “de quem é a carga?'': dos demais burros.

Professor(a), para responder a esta questão, é importante retomar as noções de coesão referencial. Explique o fato de o pronome pessoal na posição anafórica concordar com o termo que substitui, e o pronome possessivo concordar com o que é possuído, não com o possuidor.

Questão 17 – A

A oração “andava ele muito feliz” só pode ser substituída por “alegrar-se”, pois nesse caso, feliz é sinônimo de alegre e não de divertir-se (distrair-se, brincar), entreter-se (recrear-se, brincar), surpreender-se (ficar surpreso, espantado) ou envolver-se (tomar parte em)..

Professor(a), é importante retomar a leitura do texto com os alunos e provocá-los a pensar qual das demais alternativas traz um processo que, nesse texto, tem sentido aproximado da oração em destaque.

Questão 18 – B

A sequência de atividades realizada por “uns homens” é “ter de fazer uma viagem” (linha 1) - “resolver deixar escolher” (linhas 2-3) - “servir-se da comida” (linhas 9-10). A sequência de atividades que corresponde ao “velho burrinho” é “decidir ir com todo o peso” (linha 7) e “ouvir gozação” (linha 8). A sequência de atividades dos outros burros é “cair na risada” (linha 5) - “ainda suar com o peso” (linha 12).

Professor(a), convide os alunos a refletirem o sentido de "burro", "cair na risada"/"gargalhar" e "folgado" em cada um dos fragmentos das afirmativas.

Questão 19 – B

A alternativa B está correta porque as expressões “que burro” e “mais burro” indicam avaliações de julgamento negativo em relação ao burro mais velho.
A alternativa A está errada, nesse contexto, pois as expressões “que burro” e “mais burro” não estimam valor aos outros burros e sim, ao burro mais velho.
A alternativa C está errada, nesse contexto, pois as expressões “que burro” e “mais burro” não exprimem afeto para os companheiros de viagem do burro mais velho.
A alternativa D está errada, nesse contexto, pois as expressões “que burro” e “mais burro” expressam julgamento, mas não aos homens que resolveram fazer a viagem.
A alternativa E está errada, nesse contexto, pois as expressões “que burro” e “mais burro” não apreciam esteticamente o esforço do burro mais velho.

Professor(a), peça aos alunos que retornem ao quadro 7 - Avaliações de atitude de julgamento, para retomar as categorias e seus significados.

Questão 20 – A

A alternativa A está correta porque é possível inferir que o burro mais velho já sabia que a carga do balaio mais pesado iria diminuir mais rápido, pois a palavra “velho” remete ao fato dele estar mais tempo exercendo a atividade, ou seja, já havia feito outras viagens longas. Nessa alternativa cabe dizer o ditado popular “vivendo e aprendendo”.
A alternativa B está errada, nesse contexto, pois o burro mais velho não escolheu o balaio mais pesado por descuido ou deslize e sim, porque já sabia que ele iria esvaziar mais rápido.
A alternativa C está errada, nesse contexto, pois o burro mais velho não teve uma atitude generosa ao fazer sua escolha. O burro mais velho não foi capaz de deixar de lado os seus próprios interesses para ajudar os outros burros.
A alternativa D está errada, nesse contexto, pois a atitude do burro mais velho não foi imatura, ou seja, impensada ele sabia que iria se favorecer no final.

A alternativa E está errada, nesse contexto, pois o burro mais velho não teve uma atitude caridosa com os outros burros. O burro mais velho pensou no seu bem-estar em primeiro lugar.

Professor(a), incentive os alunos a pesquisarem no dicionário o significado de cada uma das alternativas e relacionarem com as informações apresentadas na questão.

Questão 21 – E

A primeira afirmativa é verdadeira, pois o termo "maior" acentua a avaliação do balaio quanto ao seu tamanho, e os termos "mais" e "de todos" acentuam o peso desse balaio, evidenciando as escolhas feitas pelo burrinho mais velho.
A segunda afirmativa é verdadeira, pois o termo "mais", nos dois casos, acentua avaliações negativas atribuídas ao burrinho.
A terceira afirmativa é verdadeira, pois o termo "muito" acentua as avaliações "feliz" e "folgado", atribuídas ao burrinho, evidenciando sua reação positiva diante dos eventos.

Professor(a), reforce com os alunos o significado de "acentuar" (intensificação).

Questão 22 – C

A alternativa A está errada, nesse contexto, pois esse ditado popular significa que as coisas devem ser feitas com calma para ficarem boas. Se do contrário, forem feitas com pressa, elas ficarão imperfeitas. No texto analisado, o burro mais velho fez seu trajeto sem pressa.
A alternativa B está errada, nesse contexto, pois esse ditado popular é utilizado quando temos algumas habilidades, porém não a utilizamos a nosso favor. No texto analisado, o burro mais velho além de ter mais habilidades que os outros burros, ele utiliza sua habilidade e seu conhecimento ao seu favor.
A alternativa C é correta, nesse contexto, pois esse ditado popular significa que não devemos nos considerar vitoriosos e numa posição de vantagem em relação a outra pessoa, pois a situação pode se inverter. No texto analisado, o burro mais velho que está numa

situação desfavorável passa para uma posição favorável, pois era sabedor de que sua situação iria mudar no decorrer da viagem.
A alternativa D está errada, nesse contexto, pois esse ditado popular afirma que muitas vezes essa pessoa não acrescenta em nada, e só atrapalha a vida e os planos. No texto analisado, o burro mais velho carrega o balaio mais pesado sem auxílio de outros burros (sozinho).
A alternativa E está errada, nesse contexto, pois esse ditado popular é utilizado para enfatizar que muitas pessoas que falam de forma ameaçadora podem não ser assim tão perigosas. No texto analisado, os outros burros não falam de forma ameaçadora com o burro mais velho, mais se sentem mais preparados para carregar o balaio mais pesado, pois são mais jovens que o burro mais velho.

Professor(a), lembre os alunos que os ditados populares são frases curtas que transmitem conhecimentos, assim como a moral. Assim, deve conduzir os alunos a reconhecer e compreender qual ditado popular serve para explicitar, corretamente, a moral da estória apresentada.

JOGO DAS ETAPAS E DAS FASES

Texto: *O velho burrinho*	**Fases**	**Etapas**
Certa vez, uns homens tinham de fazer uma longa viagem e havia muita carga para ser levada pelos burros. Resolveram, então, deixar que cada burro escolhesse o que queria carregar.	Cenário	Orientação
O mais velho dos burros, que foi o primeiro a escolher, decidiu carregar o balaio maior, o mais pesado de todos, aquele que levava a comida dos homens.	Problema	Incidente
Os outros burros caíram na risada e disseram: – Mas que burro! Quanto mais velho, mais burro…	Reação	

<table>
<tr><td>E lá se foi o burrinho velho com todo aquele peso às costas e, ainda por cima, ouvindo a gozação dos companheiros.</td><td>Evento 1</td><td rowspan="4">Incidente</td></tr>
<tr><td>Mas, à medida que a viagem seguia, a cada parada os homens serviam-se da comida do balaio do velho burro.</td><td>Evento 2</td></tr>
<tr><td>Assim, em poucos dias, andava ele muito feliz e folgado, com seu balaio quase vazio.</td><td rowspan="2">Descrição</td></tr>
<tr><td>Enquanto isso, os outros burros ainda suavam com o peso de suas cargas, que não tinham diminuído nem um pouquinho!</td></tr>
</table>

Atribuição de crédito a www.freepik.com:

Elemento gráfico abstrato, capa e miolo:
FREEPIK. **Environment instagram posts**. Disponível em: <https://www.freepik.com/free-vector/environment-instagram-posts_10280215.htm>. Acesso em: nov. 2022.

Ilustrações capa e folha de rosto:
FREEPIK. **World book day poster template**. Disponível em: <https://www.freepik.com/free-vector/world-book-day-poster-template_23760812.htm>. Acesso em: jan. 2023.

UFSM

PRE